

Contratados no banco escolar

A123733 - 1

FOTOS: HELSON MOURA/AT



Polyana: "Sempre tem alguém observando"

Convite na sala de aula

Receber o convite para trabalhar dentro de sua área, antes mesmo de sair da faculdade pode parecer impossível, mas foi o que aconteceu com a fisioterapeuta recém-formada, Polyana Lima Meireles Dalpiaz, 29 anos.

"Eu ainda estava terminando o curso quando recebi o convite para trabalhar em uma clínica especializada em fisioterapia. As pessoas podem não acreditar, mas na

minha opinião sempre tem alguém te observando, mesmo que você ainda esteja na faculdade", disse.

"Os salários para quem está começando a carreira profissional estão dentro dos padrões de mercado, para melhorar a renda mensal é indispensável que o profissional se especialize", garantiu.

A fisioterapeuta afirmou que o reconhecimento vem através da melhora de cada paciente.

A carência de mão-de-obra qualificada em alguns setores está abrindo as portas do mercado antes mesmo da formatura

JULIANA GOMES

Enquanto muitas pessoas andam por aí "quebrando a cabeça" com relação à vida profissional, a demanda do mercado, em diversas áreas, tem levado empresas a buscarem profissionais qualificados em salas de aula.

Foi o que aconteceu com a fisioterapeuta Polyana Lima Meireles Dalpiaz, 29 anos, que concluiu o curso há três meses. "Ainda estava na faculdade, perto de terminar o curso, quando fui convidada para trabalhar em uma clínica. Muita gente não acredita, mas no mercado sempre tem alguém te observando", contou.

Segundo a fisioterapeuta, o mercado é bom e só depende dos profissionais. "Não adianta acabar a faculdade e achar que vai ganhar bem e conseguir um emprego fácil, a pessoa precisa correr atrás. A fisioterapia tem um mercado muito grande e rico, que abrange diversas áreas", afirmou.

Com a coordenadora de Marketing, Renata Braga, 28 anos, a situação foi bem parecida. "Estava fazendo estágio em uma empresa, quando fui chamada para trabalhar como contratada em outra. Tudo isso aconte-

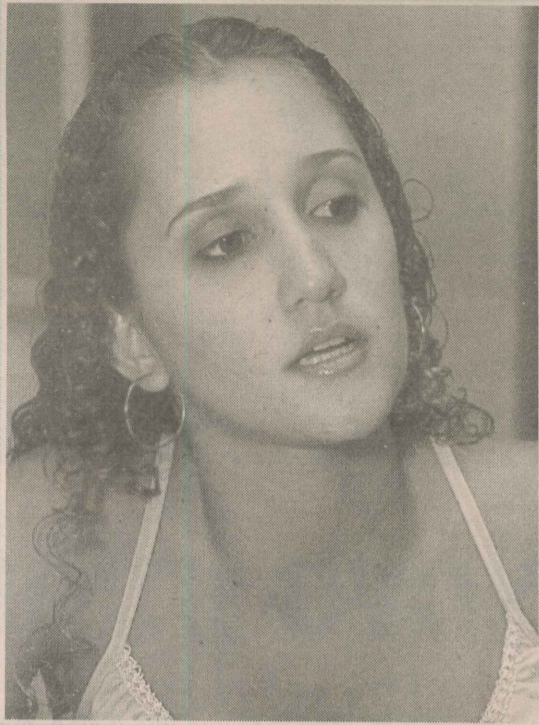
teceu faltando ainda um ano para eu me formar", declarou Renata, que concluiu o curso de turismo há dois anos.

Renata afirmou ainda, que hoje as empresas procuram profissionais pelo perfil. "Ter experiência profissional é importante, mas não precisa ser necessariamente na área em que você estuda. A pessoa tem que ter vontade de aprender", ressaltou.

A competência e o talento dos universitários não se restringem apenas às empresas particulares, eles também são destaque em diversos concursos públicos.

Foi o que aconteceu com a fonoaudióloga recém-formada, Larissa Toledo Sampaio, 25, que antes mesmo de se formar foi aprovada em primeiro lugar no concurso da Prefeitura Municipal de Vitória. "Pra mim foi um presente, principalmente porque ainda não tinha concluído o curso", declarou.

De acordo com Larissa, no Estado existem poucos profissionais na área. "Mesmo com um mercado grande, tanto no serviço público quanto no particular, a fonoaudiologia ainda é uma profissão desconhecida. Tem muita coisa para se fazer", garantiu a fonoaudióloga.



Karen: mercado promissor para enfermeiros

De olho na área de saúde

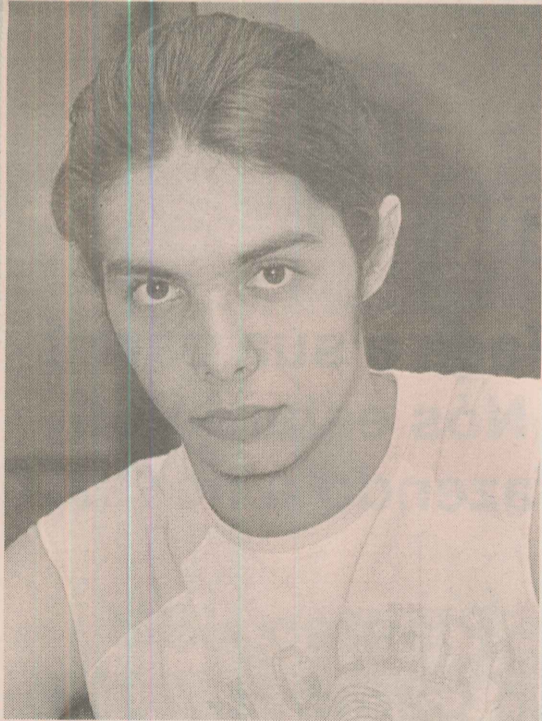
Desde que começou a faculdade de Enfermagem, há um ano, Karen Pereira Arrivabene, 19 anos, trabalha na Unidade de Saúde de Coqueiral de Itaparica, em Vila Velha.

"Trabalho na parte administrativa do posto, mas a experiência é válida pois tenho a possibilidade de acompanhar o funcionamento da unidade, as necessidades e desafios do dia-a-dia de um

enfermeiro", explicou.

Segundo Karen, só fica sem emprego o enfermeiro que quer. "Quem pensa que o trabalho de um enfermeiro está restrito aos hospitais e unidades de saúde realmente não conhece o mercado", garantiu.

Para a estudante, a enfermagem é uma das profissões em que existem oportunidades, mas precisa ser mais valorizada.



Alexandre: trabalho e conhecimento

Estudante forma sociedade

Em um ano, a escolha pelo curso de Moda mudou a vida profissional do estudante Alexandre Siqueira, 19 anos. "Sempre gostei de desenhar e trabalhava como projetista de posto de gasolina, quando decidi fazer o curso de Moda. Hoje sou sócio de uma agência de publicidade, uma área onde a remuneração é muito boa", declarou.

De acordo com Alexandre, o sucesso de seu negócio po-

de ser explicado por três fatores: a necessidade do mercado, conhecimento e parcerias.

"O Estado não tem profissionais de moda, o trabalho tem sido feito por pessoas que não entendem do assunto. Quem acredita que moda é futilidade está enganado, moda é muito trabalho, pesquisa e conhecimento", garantiu.

Com apenas um ano de vida, a empresa já está com planos de expansão.



Grupo de alunos já contratados por empresas: oportunidades

Apoio para o primeiro emprego

Quem ainda no banco da escola pensa no desafio de conseguir o primeiro emprego conta com o apoio do governo federal que estuda uma forma de engajar o jovem no mercado de trabalho.

A proposta do programa "Primeiro Emprego" do Ministério do Trabalho, segundo o ministro Jaques Wagner, já vem conquistando o interesse de diversas empresas que se mostram abertas para a contratação de jovens.

Neste sentido, Wagner destacou que o interesse das empresas seria para bancar as contratações e esses jovens poderiam atuar como agentes do programa Fome Zero, lançado pelo presi-

dente Luiz Inácio Lula da Silva.

"Portanto, estamos gerando duas demandas, que é um primeiro emprego para a juventude e trabalhar no Fome Zero. As empresas contratariam jovens não para o emprego formal, mas para um emprego na área comunitária ligada ao Fome Zero", afirmou Jaques Wagner.

O ministro salientou que o programa "Primeiro Emprego para a Juventude" pretende atacar a questão estrutural da geração da fome no País, que é o desemprego. Ele ressaltou que o ministério conta com a ajuda do Banco Mundial e da Organização Internacional do Trabalho (OIT) para a sua implementação.



Regina: carência de pessoal qualificado

Corretora busca qualificação

A corretora Regina Stein, 36 anos, escolheu o curso de Analista de Negócios Imobiliários sabendo que faltam profissionais no mercado.

"Estou em busca de uma especialização maior para atuar na minha profissão, já que hoje existe uma carência muito grande de profissionais qualificados no setor imobiliário", disse.

"As empresas estão optan-

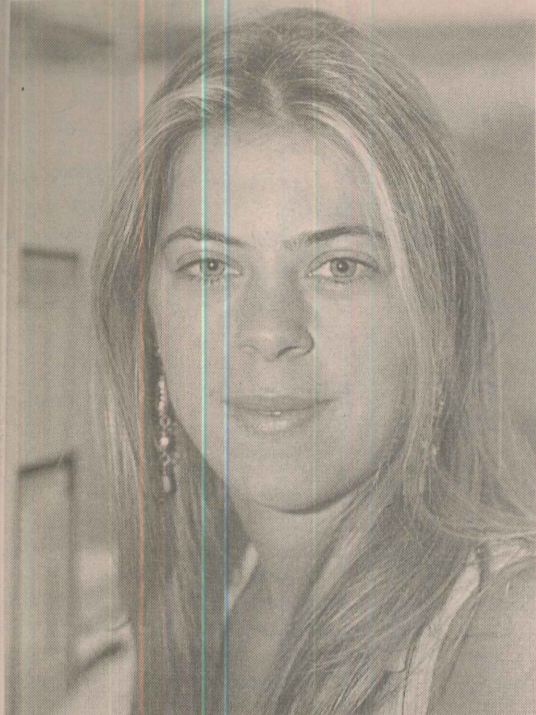
do cada vez mais por pessoas que tenham conhecimentos do setor. Hoje em dia quem tem um curso como esse possui um diferencial e pode ter maiores chances na hora da contratação", acrescentou a corretora.

Na opinião da corretora, o mercado no setor imobiliário, além de oferecer boas remunerações, tende a crescer, aumentando cada vez mais a demanda por qualificação.

AJ23733 - 2

Empresas procuram talentos

MAURÍCIO MORAIS/AT



Giovana destaca a experiência

Prática qualifica profissional

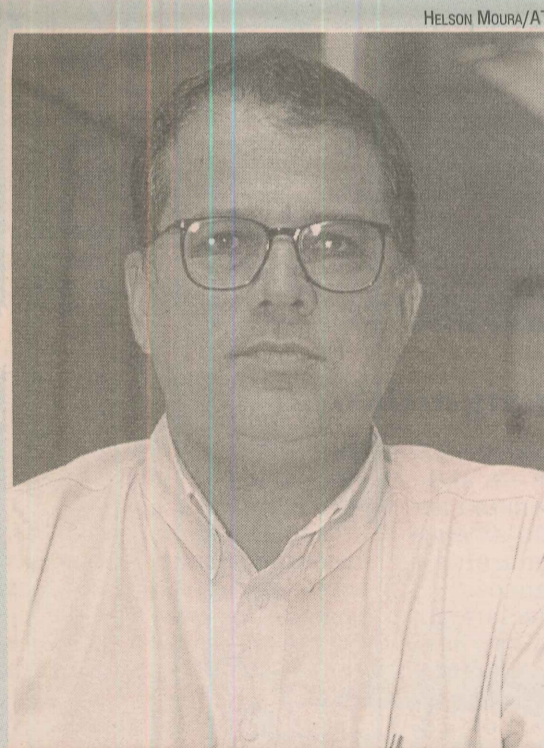
A universitária Giovana CasaGrande Modolo, 20 anos, há seis meses trabalha em uma empresa de assessoria de imprensa e reforça a importância deste emprego, mesmo antes da formatura.

"Não atuo diretamente na produção dos textos, mas tenho a possibilidade de acompanhar o dia-a-dia de um jornalista. É como se eu observasse uma redação do lado

de fora", explicou.

Ainda durante a faculdade, Giovana também trabalhou em uma produtora de áudio e afirma que somente a base teórica não é o suficiente. "O jornalismo é todo prática, por isso ainda durante o curso existe uma necessidade muito grande de se agregar prática à teoria", afirmou.

Giovana acredita que para ser um bom profissional, o jornalista deve ser "generalista".



HELSON MOURA/AT

Paulo avisa que o mercado está exigente

Logística garante espaço

Mesmo com uma experiência de 14 anos na área de logística, Paulo Melo, 42 anos, encontrou no curso sequencial de Logística Empresarial, que tem a duração de dois anos, uma forma de agregar conhecimentos a sua carreira profissional.

"Apesar de ter experiência, quero uma qualificação profissional pois o mercado está cada vez mais exigente. Não existem profissionais formados

no Estado, quem supre essa carência são os engenheiros de produção", declarou.

Segundo Paulo, a logística possui mercado de trabalho em diversas áreas, as pessoas só precisam buscar.

Na logística empresarial, os profissionais são bem valorizados, os salários variam entre R\$ 3,5 mil a R\$ 6 mil. Uma boa opção para pessoas que procuram uma profissão rentável.

Profissionais de Recursos Humanos observam alunos promissores nas salas de aula em busca de novos talentos

Veterinários, profissionais na área de logística, engenheiros de metalurgia e telecomunicações. Essas são apenas algumas das inúmeras profissões, onde a demanda tem sido maior que a oferta de mão-de-obra.

Na tentativa de solucionar a carência, empresas estão buscando novos talentos ainda nas salas de aula. Na área de educação, por exemplo, com a falta de profissionais com graduação, os estudantes são constantemente observados.

De acordo com a coordenadora do curso de Direito das Faculdades Integradas de Vitória (FDV), na instituição existe a política de contratar ex-alunos para serem professores. "Sempre observamos o desempenho dos alunos, aqueles que se destacam são contratados pela própria faculdade", disse.

A coordenadora garantiu que essa experiência tem sido enriquecedora, pois são profissionais que já conhecem a faculdade, os alunos e o que eles esperam da instituição.

Para o gerente de Recursos Humanos da Casa do Adubo, Clovis Antônio Chiabai, os novatos possuem um enorme interesse em aprender. "A prática fascina os estudantes. Tenho inúmeros funcionários que chegaram aqui como estagiários, e antes mesmo de terminarem o prazo do estágio foram contratados", declarou.

Segundo Clovis, alunos do curso

de Administração e do curso de Técnico em Agropecuária não encontram dificuldades no mercado. "Nenhuma empresa funciona sem um departamento administrativo. A mesma necessidade existe na agropecuária, onde o técnico tem um papel muito importante", garantiu.

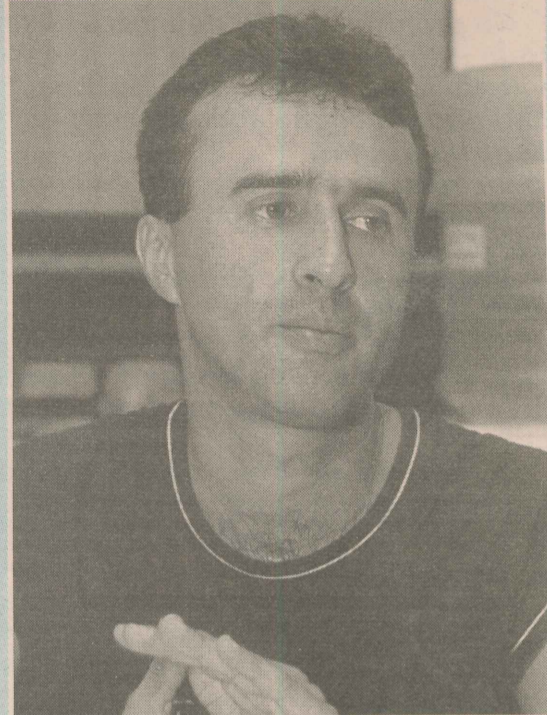
Na Companhia Siderúrgica de Tubarão, 25% do quadro de gerência são ocupados por profissionais oriundos do programa de trainee. O gerente de Remuneração de Desenvolvimento, José Augusto Servino, disse que nos últimos quatro anos 900 estagiários foram contratados. "Geralmente os grandes profissionais começam pelo estágio", afirmou.

No entanto, em alguns casos, a contratação de profissionais de outros estados se faz necessária. Para contratar um veterinário, Clovis afirmou que são colocados anúncios em jornais do Rio de Janeiro.

A mesma dificuldade fez com que o Centro Universitário Vila Velha (UVV) buscasse professores fora do Estado. De acordo com o diretor de Marketing da UVV, Jefferson Cabral, anúncios foram colocados em jornais de Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro no final do ano passado.

"Em algumas áreas a carência realmente existe, por isso nosso objetivo é criar condições para qualificar pessoas do Estado, para que possam atender essa demanda", argumentou.

HELSON MOURA/AT



João Dias: de olho em área promissora

Mercado oferece opções

Formado em Técnico de Eletrônica, João Dias de Souza, 39 anos, optou pelo curso de Engenharia de Telecomunicações com o objetivo de crescer dentro da empresa onde trabalha.

De acordo com João, que está cursando o 5º período, o mercado para os engenheiros de telecomunicações tende a crescer cada vez mais. "O setor de telefonia era muito restrito, mas com as priva-

tizações das empresas de telecomunicações o mercado cresceu muito e ainda tem muito para crescer", afirmou.

João disse ainda, que todas as pessoas que trabalham na área deveriam fazer o curso. "Passamos a conhecer melhor nossa rotina de trabalho", declarou.

Os engenheiros de telecomunicações, na maioria das empresas, são bem remunerados.

CONHEÇA ALGUMAS PROFISSÕES

CIÊNCIAS AERONÁUTICAS

Tudo o que acontece dentro de uma aeronave, que envolve desde a tripulação até os equipamentos e a comunicação com a torre de comando dos aeroportos é responsabilidade do comandante.

O mercado de trabalho para piloto particular está superaquecido nas grandes cidades. As grandes companhias aéreas exigem o bacharelado para os novos contratados.

Salário médio inicial: R\$ 1,8 mil

DESENHO INDUSTRIAL

O desenhista industrial tem duas áreas de trabalho bem distintas: a de criação de objetos e a de programação visual. Projeto móveis, eletrodomésticos, acessórios ou máquinas.

Na programação visual, concebe marcas, logotipos e projetos gráficos. O mercado está aquecido para os especialistas na criação de sites para a internet.

Salário médio inicial: R\$ 800,00.

ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO

Esse profissional projeta, opera e faz a manutenção de equipamentos utilizados nos processos automatizados de indústrias em geral.

O mercado de trabalho está aberto para esse engenheiro, que raramente fica sem emprego.

Salário médio inicial: R\$ 1,7 mil

ENGENHARIA DE MATERIAIS

Pesquisa e cria materiais como resinas, polímeros e ligas metálicas, aperfeiçoando suas propriedades e criando no-

vas combinações, que resultam em materiais inéditos.

Indústrias petroquímicas, siderúrgicas e automobilísticas não dispensam esse profissional.

Salário médio inicial: R\$ 1,7 mil

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Analisa o cenário mundial, sonda mercados e promove entendimentos entre empresas e governos de diferentes países.

A internacionalização da economia amplia o campo de atuação desse profissional, que pode trabalhar em ministérios, embaixadas e consulados, além de grandes empresas.

Salário médio inicial: R\$ 1,5 mil

ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES

Desenvolve e implanta sistemas e redes de telecomunicações. De seu trabalho depende toda a rede de telefonia, rádio e televisão mundial.

O constante desenvolvimento tecnológico do setor garante emprego para esse profissional no Brasil e no exterior.

Salário médio inicial: R\$ 1,7 mil

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Planeja e orienta o processamento, o armazenamento e a recuperação de informações. Atua em qualquer tipo de empresa, pública ou privada, de praticamente todos os setores.

Precisa ser versátil e criativo para desenhar páginas funcionais e elegantes para a rede mundial de computadores.

Salário médio inicial: R\$ 1,5 mil

Fonte: Guia do Estudante

HELSON MOURA/AT



Luciana: mais de uma vaga em oferta

Mercado quer nutricionistas

Estudante do último ano do curso de Nutrição, do Centro Universitário Vila Velha (UVV), Luciana Sarmiento Vassallo, 21 anos, há sete meses trabalha como interna na prática clínica do Hospital Infantil de Vila Velha.

De acordo com a estudante, o Estado não possui profissionais para suprir a carência do mercado. "Hoje a demanda é maior que a ofer-

ta de mão-de-obra qualificada. Muita gente que trabalha não tem preparação suficiente para atuar", afirmou.

Com relação a remuneração do profissional de Nutrição, a universitária afirmou que não conhece nenhum nutricionista que trabalhe em um só lugar.

"O importante é que as pessoas saibam que existem nutricionistas até mesmo dentro de empresas", ressaltou.